

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-368

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

**A INCORPORAÇÃO DA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU NO CAMPO DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS**

***THE INCORPORATION OF PIERRE BOURDIEU'S THEORY IN THE FIELD OF INFORMATION
SCIENCE: AN ANALYSIS OF BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS***

Layane Rayssa Gaia Gomes – Universidade Federal do Pará

Cristian Berrío Zapata – Universidade Federal do Pará

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo analisa a incorporação da teoria de Pierre Bourdieu no campo da Ciência da Informação no Brasil, a partir da produção científica disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Apresenta indícios da incorporação do autor a partir de 2004, com crescimento mais acentuado a partir de 2013, e no subcampo de Estudos Métricos da Informação (EMI). Destaca a liderança de instituições e professores que dão indícios da criação de uma corrente de sociologia reflexiva baseada em Bourdieu no campo da Ciência da Informação em expansão no Brasil.

Palavras-Chave: Pierre Bourdieu; Ciência da Informação; Estudos Métricos.

Abstract: This study analyzed the incorporation of Pierre Bourdieu's theory in the field of Information Science in Brazil, from the scientific production available in the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). It presents indications of the incorporation of the author from 2004, with greater growth from 2013, and in the subfield of Metric Information Studies. These findings highlight the leadership of institutions and teachers that give evidence of the creation of a Bourdieu-based reflexive sociology current in the expanding field of Information Science in Brazil.

Keywords: Pierre Bourdieu; Information Science; Metric Studies.

1 INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu foi um filósofo e sociólogo francês que, na segunda metade do século XX, produziu estudos que o consagraram como um dos teóricos mais importantes em estudos sociais, culturais e históricos. Desde sua morte em 2002, a influência de Bourdieu continuou a crescer, devido sua produção abranger diversas áreas do conhecimento, como: política, arte, filosofia, educação, religião, mídia, ciência, gênero e história (WACQUANT, 2002).

No campo da Ciência da Informação, a obra de Bourdieu tem sido apontada como alternativa de aplicação teórica e metodológica em estudos sobre os fenômenos de poder na ciência e academia, bem como na avaliação de capitais através da comunicação científica (NASCIMENTO; BUFREM, 2017), análises de redes sociais (FERNANDES; SAMPAIO; LUCAS, 2017), análises de domínios científicos (CARVALHO, 2017) e elaborações de métricas alternativas de crédito científico (SILVA, 2017).

Partindo disto, esta pesquisa tem por objetivo analisar a incorporação da teoria de Bourdieu no campo da Ciência da Informação, a partir da produção científica disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Tem por objetivos específicos identificar as teses e dissertações brasileiras que incorporam a teoria de Bourdieu no campo da Ciência da Informação, os subcampos em que se dá essa incorporação, as instituições e os professores que orientam tais estudos.

A fim de concretizar os objetivos propostos, foram selecionadas as teses e dissertações disponíveis na BDTD, recuperadas em busca avançada com os termos “Bourdieu” e “ciência da informação”, ambos para todos os campos de pesquisa (autor, título, resumo e palavras-chave). Os dados coletados foram reunidos em uma base de dados, que após higienização totalizou 26 trabalhos, 15 teses de doutorado e 11 dissertações de mestrado, defendidas entre o período de 2004 a 2018. A amostra foi analisada a partir da aplicação de técnicas bibliométricas, de forma a apontar os indicadores de produção (OLIVEIRA, 2018) e técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2002), para a identificação das subcampos associados à teoria do autor.

2 A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU: BREVES APONTAMENTOS

Bourdieu desenvolve sua teoria a partir de conceitos centrais, como: campo (social), *habitus*, capital e *doxa*. A partir deles, o autor gerou uma estrutura de interpretação das ações e relações entre os indivíduos em sociedade, denominados de agentes sociais ou, simplesmente, agentes (BOURDIEU, 2008).

Segundo Bourdieu (1989) o campo social é um espaço dentro do qual os agentes ocupam determinadas posições que indicarão quais ações deverão tomar em relação ao campo, seja para conservá-lo ou para modificá-lo. Assim, o campo é dividido em posições dominantes, subordinadas e intermediárias, distribuídas de acordo com o comando relativo

à posição adquirida a partir de recursos específicos identificados como valiosos por esse campo. A posição ocupada pelo agente em um campo social remete a uma determinada localização conceitual de status de dominação, subordinação ou igualdade adquirido através do capital, que corresponde ao “trabalho acumulado, em sua forma materializada ou incorporada que, quando apropriado de forma privada por agentes ou grupos de agentes, permite a apropriação da energia social na forma de trabalho vivo ou reificado” (BOURDIEU, 1986, p. 241, tradução nossa).

O capital é acumulado com o tempo e, devido a sua potencial capacidade de produzir benefícios, gera desigualdades em todo campo social, o que implica em permanentes conflitos de interesse entre os agentes. Assim, para o autor, a distribuição dos diferentes tipos de capital define a estrutura do mundo social: “o conjunto de restrições, inscritas na própria realidade desse mundo, que governam seu contexto de forma duradoura, determinando as chances de sucesso para as práticas” (BOURDIEU, 1986, p. 242, tradução nossa).

Bourdieu (1986, 1989) elenca diversos tipos de capitais, que são adquiridos pelos agentes, seja por transmissões ou concorrências em um determinado campo. O capital cultural, por exemplo, refere-se à herança cultural, educação, qualificações acadêmicas, credenciais certificáveis e conhecimento legitimado acumulado por determinado agente ou grupo de agentes durante o tempo e que pode existir em estado incorporado, objetivado ou institucionalizado. Distintivamente, o capital social está relacionado ao status social dos agentes e da sua rede durável de relações de conhecimento e reconhecimento mútuo, mais ou menos institucionalizadas, que podem se dar em estado prático, material e/ou partir de trocas simbólicas que ajudam a mantê-las (BOURDIEU, 1986).

Para o autor, o poder e o domínio derivam não apenas da posse de recursos materiais a partir do capital econômico, mas também da posse de recursos culturais e sociais. Ele chama a atenção para o fato de que o valor de qualquer forma de capital depende, em parte, do reconhecimento social. Ao sintetizar as formas de capital – cultural, social e, também, econômico –, Bourdieu (1989) define o capital simbólico como o conjunto de rituais de reconhecimento social, que compreende prestígio, honras, distinção, etc. Ele acrescenta que todo tipo de capital exerce violência simbólica assim que é reconhecido, ao se impor como autoridade que exige reconhecimento.

O campo social é construído baseado em rotinas de comportamento ou *habitus*, definido como o “sistema de disposições socialmente construídas, que enquanto estruturas estruturantes constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e ideologias características de um grupo de agentes” (BOURDIEU, 2005, p. 191). O *habitus* determina, portanto, às regras internas do campo, à combinação de disposições, os princípios orientadores duráveis, os conceitos e preferências de uma coletividade, traduzidas em esquemas de classificação e autotranscrição, com as quais os agentes geram e organizam práticas e representações cotidianas.

A partir dessa noção, Bourdieu (2005) se sobrepõe a ideia de que existe uma oposição entre o indivíduo e a sociedade. Para ele, as estruturas sociais que constituem a sociedade definem e são definidas pelos agentes do campo social. Assim, o conceito de *habitus* fornece, ao mesmo tempo, um princípio de socialização e individualização, pois foi estruturado pelos agentes do campo no passado e é estruturante dos agentes no presente e do futuro (WACQUANT, 2004).

Ao abordar o campo científico, Bourdieu (1983, p. 127) descreve a autoridade científica como uma “espécie particular de capital social que assegura um poder sobre os mecanismos constitutivos do campo e que pode ser reconvertido em outras espécies de capital”. Desta forma, segundo o autor, os cientistas são, ao mesmo tempo, pares e concorrentes que disputam o reconhecimento e o prestígio da comunidade científica, para a aquisição de diferentes tipos de capital. Assim, o campo científico é definido como espaço de luta, onde todas as práticas estão orientadas para a aquisição de autoridade científica.

Como todo campo social, o campo científico apresenta mecanismos universais, presentes em todos os campos. A *doxa*, por exemplo, é o conjunto de crenças fundamentais, na forma de um dogma implícito e autossuficiente, que nem sequer precisa ser afirmado, pois se configura como senso comum que embasa as ações da vida cotidiana (BOURDIEU; EAGLETON, 1992). Deste modo, todo campo desenvolve uma *doxa*; aquilo em que todos os agentes estão de acordo, seja por convicção ou imposição, estabelecidas e sustentadas, principalmente, por quem delas se beneficia: os agentes dominantes.

A competitividade, impulsionada pela ciência dos Estados Unidos, é apontada por Bourdieu (1983) como a *doxa* do campo científico. Ele afirma que o conceito de *visibility*, empregado frequentemente pelos autores deste país, exprime o valor diferencial e distintivo do capital. Assim, no campo científico acumular capital é fazer “um nome conhecido e

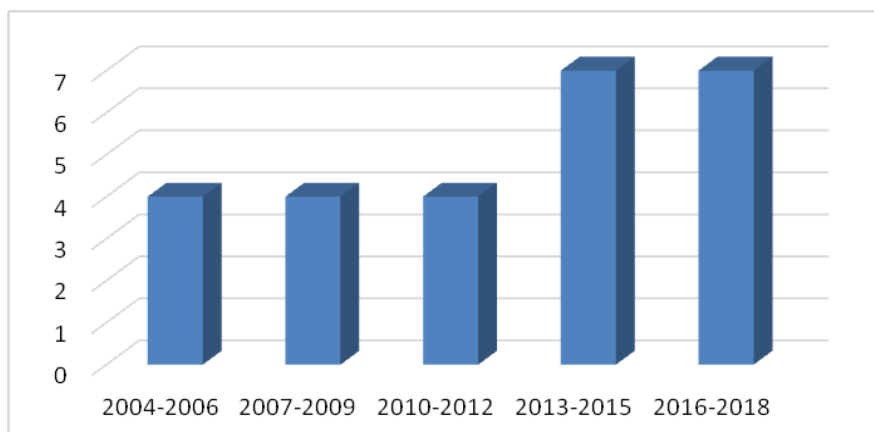
reconhecido, marca que distingue imediatamente seu portador, arrancando-o como forma visível do fundo indiferenciado, despercebido, obscuro, no qual se perde o homem comum” (BOURDIEU, 1983, p. 132). Para o autor, a visibilidade de um cientista se dá, primeiramente em função de sua “visibilidade relativa”, que é definida pela sua posição no campo e, também, pela sua “visibilidade intrínseca”, ou seja, o quanto ele é reconhecido. Assim, a visibilidade é o resultado da acumulação de capital simbólico que tende a se perpetuar e expandir com o tempo.

Segundo Bourdieu (1989) o poder é exercido por meio do controle e imposição de símbolos, a exemplo da língua, como instrumentos arbitrários determinados de construção em um campo social. As produções simbólicas servem como instrumentos de dominação, pois se relacionam diretamente aos interesses dos agentes dominantes, transformando-se em *doxa* legitimada como verdade absoluta e consensual. Os instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento, os sistemas simbólicos, cumprem sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, criando então uma violência simbólica que se traduz em dominação de uma classe de agentes sobre outra, em uma relação de força representacional (BOURDIEU, 1989). A luta pelo monopólio científico é assentada pelo capital dominante, que legitima sua dominação por meios de produções simbólicas de dominação, expressas, por exemplo, na definição do que é “científico”, no estabelecimento dos meios legitimados de transmissão do conhecimento científico e nas fontes confiáveis para pesquisas científicas (BOURDIEU, 1983).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento da produção científica na BTDT, foram recuperados 109 trabalhos que incorporam a teoria de Bourdieu. No entanto, após a limpeza de dados, verificamos que apenas 34 tratavam, de fato, de produções no campo da Ciência da Informação, sendo em seguida excluídas as duplicadas. Ao final, foram selecionados para a análise 26 trabalhos: 15 teses de doutorado e 11 dissertações de mestrado, distribuídas no período entre 2004 a 2018, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Teses e dissertações no campo da Ciência da Informação no Brasil (2004-2018).



Fonte: Extraído da BDTD, elaborada pelos autores (2019).

Os resultados apontam para uma tendência de crescimento da produção relacionada à Pierre Bourdieu, que passou de quatro trabalhos a cada três anos (2004-2006 e 2007-2009) a sete trabalhos (2013-2015 e 2016-2018), seguindo a tendência apontada por Nascimento, Gouveia e Bufrem (2018) que revelam a incorporação crescente da teoria de Bourdieu na ciência brasileira, tanto em volume de produção científica, quanto em orientações, a partir da análise da 300.00 currículos de doutores. Os autores apontam o alto reconhecimento e incorporação da teoria de Bourdieu no Brasil, mais notório nos campos da Educação e da Sociologia.

Para identificar os subcampos da Ciência da Informação brasileira que incorporaram a teoria de Bourdieu, analisaram-se as 124 palavras-chave dos 26 trabalhos, apresentadas na Tabela 1 em ordem de frequência.

Tabela 1: Palavras-chave por ordem de frequência.

Palavra-chave	Frequência
Ciência da Informação	10
Comunicação científica	6
Análise de redes sociais	6
Bibliometria	4
Capital social	4
Campo científico	3
Produção científica	3
Capital cultural	3
Análise de citação	2
Capital científico	2
Periódicos	2

Fonte: Extraído da BDTD, elaborada pelos autores (2019).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Como esperado o termo “Ciência da Informação” foi o mais recorrente. Entre as demais, encontram-se termos do escopo de Estudos Métricos da Informação (EMI) que “constituem o conjunto de conhecimentos relacionados à avaliação da informação produzida e são alicerçados na sociologia da ciência, na ciência da informação, matemática, estatística e computação” (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2017, p. 105). EMI é uma disciplina científica que se consolidou a partir da década de 1980, em função do desenvolvimento tecnológico e da disponibilidade de grandes bases de dados bibliográficas, tendo por subáreas: Bibliometria, Cientometria, Webometria, Patentometria, Altmetria e a Informetria. E que no Brasil, contam com um grupo de pesquisadores atuantes, distribuídos em diversas instituições de ensino e pesquisa (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2017).

Identificaram-se as instituições em que os trabalhos foram defendidos e os orientadores que introduziram a teoria de Bourdieu no escopo da Ciência da Informação, apresentados na Tabela 2. A produção está distribuída em oito Instituições de Ensino Superior (IES). A maior concentração está no IBICT/UFRJ, com oito trabalhos defendidos; seguido por UNB, com cinco trabalhos; UFMG e USP, com respectivamente três trabalhos cada; UNESP, UFBA e UFSC, com dois trabalhos cada; e UFRGS, que conta com apenas um trabalho.

Tabela 2: Distribuição das teses e dissertações por instituição e orientadores (2004-2018).

Instituição	Teses e dissertações defendidas	Orientadores	Teses e dissertações orientadas
IBICT/UFRJ	8	Regina Maria Marteleto	3
		Giuseppe Mario Cocco	1
		Jacqueline Leta	1
		Maria Cecília Mollica	1
		Lena Vânia Ribeiro Pinheiro	1
		Geraldo Moreira Prado	1
UNB	5	Suzana Pinheiro Machado Mueller	3
		Miriam Paula Manini	1
		Tarcísio Zandonade	1
UFMG	3	Carlos Alberto Ávila Araújo,	2
		Lidia Alvarenga	1
USP	3	Marco Antônio de Almeida	1
		Nair Yumiko Kobashi	1
		Marilda Lopes Ginez de Lara	1
UNESP	2	Edberto Ferneda	1
		Ely Francina Tannuri de Oliveira	1

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

		Katia Maria Coelho de Carvalho Custódio	1
UFBA	2	Nanci Elizabeth Oddone	1
		Edna Lúcia da Silva	1
UFSC	2	Francisco das Chagas de Souza	1
UFRGS	1	Sônia Elisa Caregnato	1
Total	26		26

Fonte: Extraído da BDTD, elaborada pelos autores (2019).

A partir da distribuição geográfica das instituições, verifica-se que as teses e dissertações produzidas se distribuem da seguinte forma: 16 trabalhos, que correspondem a cerca de 62% do total, foram defendidos na região Sudeste em quatro instituições (IBICT/UFRJ, UFMG, USP e UNESP); cinco trabalhos na região Centro-oeste, em apenas uma instituição (UNB), e três trabalhos na região Sul, em duas instituições (UFSC e UFRGS). Na região Nordeste apenas uma instituição (UFBA) contribuiu com dois trabalhos defendidos. Ressaltamos que a região Norte não teve participação, devido o único programa de pós-graduação em Ciências da Informação da região (UFPA) ter sido criado ainda em 2016.

Os resultados observados remetem à distribuição desigual da incorporação da teoria de Bourdieu nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, e ao pioneirismo do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual IBICT, sediado no Rio de Janeiro, na formação de cientistas da informação desde 1970 (PINHEIRO, 2007).

Quanto à análise dos orientadores, os resultados dos indicadores de produção apontaram que, dos 26 trabalhos defendidos, três foram orientados por Regina Maria Marteleto (IBICT/UFRJ), três por Suzana Pinheiro Machado Mueller (UNB); seguidas por Carlos Alberto Ávila Araújo (UFMG), com duas orientações. Os demais trabalhos foram orientados por professores de diferentes instituições, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Destacamos que Marteleto cursou mestrado na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), de 1977 a 1978 na França, fator que pode explicar a incorporação da teoria de Bourdieu que, inclusive, foi aplicada em sua tese de doutorado em Comunicação, defendida no IBICT em 1992, bem como em produções mais recentes. Ela afirma que a incorporação da teoria de Bourdieu na Ciência da Informação ocorre a partir da tentativa de entendimento dos mecanismos culturais e sociais e as relações de poder envolvidas nas práticas de informação em diferentes campos (MARTELETO; PIMENTA, 2017). Já Mueller,

professora colaboradora da UNB, é uma das pesquisadoras brasileiras de destaque em EMI (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2017) disciplina que, como demonstrado na Tabela 1, tem incorporado a teoria de Bourdieu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar um panorama da incorporação da teoria de Pierre Bourdieu, por meio das teses e dissertações disponíveis na BTDT, pretendeu-se contribuir no estudo das tendências interdisciplinares, críticas e sociológicas no campo da Ciência da Informação no Brasil, bem como para que novos pesquisadores se interessem em pesquisar sobre a temática em questão.

A partir dos resultados apresentados foi possível perceber que a incorporação do autor se deu a partir de 2004, com crescimento mais acentuado a partir de 2013. Os EMI foi o subcampo de maior destaque, visto que o autor subsidia os estudos nessa área com conceitos como campo social, diferentes tipos de capital e *habitus*, estudos sobre a compreensão da construção do campo e as “verdades” científicas. Assim, é possível interpretar as ações e relações de trocas e dominação entre cientistas, nos processos de construção de estruturas organizacionais e fluxos de informação e conhecimento.

Em conclusão, percebe-se a liderança de instituições, como o IBICT, e de professores, como Marteleto, Mueller e Araújo, que dão indícios da criação de uma corrente de sociologia reflexiva de Bourdieu no campo da Ciência da Informação em expansão no Brasil. Ressaltamos que o método adotado pode ter excluído trabalhos que incorporem a teoria de Bourdieu, sem constar a indicação do autor no título, resumo ou palavras-chave. Por esse motivo, propomos que sejam realizadas pesquisas mais aprofundadas, afim de identificar o domínio de Pierre Bourdieu na Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análisis de contenido**. Madrid: Ediciones Akal, 2002.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155. (Grandes Cientistas Sociais, n. 39).

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

BOURDIEU, P. The forms of capital. *In*: RICHARDSON, J. (Ed.). **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. Westport: Greenwood, 1986. p. 241–258.

BOURDIEU, P.; EAGLETON, T. Doxa and common life. **New Left Review**, v. 1, n. 191, p. 111–121, 1992.

CARVALHO, L. O Método Relacional de Análise da informação (MRAI) na análise de domínio. *In*: LUCAS, E. R. O; SILVEIRA, M. A. A. (Orgs.). **A Ciência da Informação encontra Pierre Bourdieu**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2017. p. 153-172.

FERNANDES, J. H. C.; SAMPAIO, R. B.; LUCAS, E. R. O. O pensamento de Bourdieu à luz da análise de redes sociais. *In*: LUCAS, E. R. O; SILVEIRA, M. A. A. (Orgs.). **A Ciência da Informação encontra Pierre Bourdieu**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2017. p. 105-128.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. A pesquisa brasileira em estudos métricos da informação: proximidade entre pesquisadores de destaque e áreas afins. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.27, n.2, p. 105-116, maio/ago. 2017.

MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (Orgs.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

NASCIMENTO, B. S.; BUFREM, L. S. A sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu no campo da Ciência da Informação: relacionamentos possíveis. *In*: LUCAS, E. R. O; SILVEIRA, M. A. A. (Orgs.). **A Ciência da Informação encontra Pierre Bourdieu**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2017. p. 85-104.

NASCIMENTO, B. S.; GOUVEIA, F. C.; BUFREM, L. S. A incorporação da teoria reflexiva de Pierre Bourdieu na ciência brasileira: uma análise sociométrica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Londrina, 19., 2018. **Anais...** Londrina, PR: ANCIB, 2018.

OLIVEIRA, E. F. T. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. 2007. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB: 2007.

SILVA, M. R. Crédito científico e métricas alternativas: possíveis aproximações. *In*: LUCAS, E. R. O; SILVEIRA, M. A. A. (Orgs.). **A Ciência da Informação encontra Pierre Bourdieu**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2017. p. 129-152.

WACQUANT, L. J. D. Esclarecer o habitus. **Sociologia**: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, v. 14, p. 35-41, 2004.

WACQUANT, L. J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, n. 19, p. 95-110, nov. 2002.